

CIDADANIA, MEIO AMBIENTE E COMUNICAÇÃO: referenciais do estudo sobre o processo de comunicação e mobilização de recicladores de lixo, agentes ambientais e educadores.

Ana Maria Azevedo *

Este texto apresenta os resultados preliminares de uma investigação sobre a aplicação de uma teoria de comunicação e mobilização em Olinda. Tem a intenção de contribuir para a discussão proposta por Callou (1997), quando ofereceu um balanço das pesquisas sobre comunicação rural, destacando a necessidade de identificação de novos modelos e conceitos. Aqui trata-se de uma aproximação acadêmica sobre a intervenção educativa ambiental em um espaço urbano degradado, onde convivem os remanescentes miseráveis do êxodo rural das últimas décadas. Ambiente que se transforma pela ação de modernas tecnologias de limpeza urbana, mas que requer a ação educativa das pessoas na proteção do ecossistema.

Introduzo com uma breve apresentação da experiência de intervenção no "lixão" de Aguazinha e ações do Projeto Meio Ambiente e Cidadania, indicando seus atores, parte do cenário e as questões do estudo. Em seguida, indico os referenciais teóricos e metodológicos e os resultados preliminares.

Os atores

Ator 1 - Ex -agricultores, ex-apanhadores de laranjas, ex-vaqueiros, ex-tudo. Agora catadores, bagulhadores, biscateiros e, no futuro próximo, recicladores associados. Pessoas que não mais vivem no lixo, mas trabalham com o lixo, exercendo um papel fundamental na proteção do meio-ambiente metropolitano. Trabalhadores de origem rural, na sua maioria, vivendo um processo de transformação de sub-produtores informais de reciclados para a produção associativa semi-industrial, fazendo parte de um processo maior de comunicação, mobilização e educação ambiental da população.

Ator 2 – Educadores, biólogos, jornalistas, sociólogos, arquitetos e engenheiros de diversos órgãos públicos e privados, formando um grupo de 28 pessoas, atuando na perspectiva do desenvolvimento local e proteção ambiental.

Cenário – Olinda, com uma das maiores densidades populacionais do Brasil, região metropolitana do Recife, aproximadamente 11 mil habitantes por quilômetro quadrado, com cerca de 360 mil habitantes, implementando um processo de mudança social, cultural e ambiental, a partir da instalação de um aterro sanitário por biorremediação do lixo e da retirada de 223 famílias que viviam no lixão, para habitações doadas pelo governo estadual. Compõe o processo, a integração de ações de limpeza pública, emprego e renda, educação e saúde com a participação de órgãos públicos, privados, entidades populares e a cooperação internacional em um projeto de educação ambiental para toda a população. (1)

O estudo - Na perspectiva da comunicação, traz a oportunidade de análise da aplicação de um plano de comunicação e mobilização, fundado numa teoria para a universalização da cidadania pela construção de imaginários e participação de reeditores na coletivização(2).

Uma investigação que agrega um recorte conceitual de comunicação não como "mecanismo livre no interior do processo, desagregado do assédio das partes", como diz Fausto Neto (1996:280), mas como algo que está em todo lugar. Seguindo o autor, acredito que a comunicação ocorre além da dimensão auxiliar, como lugar no qual são produzidas e atualizadas as relações das forças dos atores sociais. Para compor a análise, portanto, é preciso lidar com referenciais metodológicos qualitativo-quantitativos, no caminho da etnografia crítica, observando a comunicação como constituinte do próprio processo sociocultural.

Esta pesquisa(3) mantém interfaces com o rural, por seus sujeitos migrantes do campo, com suas especificidade, sentidos e formas de apropriação das mensagens, mas que busca ultrapassar a denominação do termo, agregando conceitos de cidadania e meio ambiente ao processo de comunicação e mobilização. Abordagem ampla que concorda com Canclini (1995) e as observações de Araújo (1997) no entendimento de que os

fenômenos sociais atuais não comportam apenas os conceitos de classe social ou povo, tendendo mais para a concepção de sociedade civil, aqui expressa na conquista da cidadania e defesa do meio ambiente.

1- As questões básicas

Para a pesquisa, a principal questão é como interpretar um processo de comunicação e mobilização, visando adquirir conhecimentos sobre a adesão a propostas de educação ambiental, nascidas dos problemas de degradação do ambiente do "lixão" da cidade e das condições de vida dos que vivem da comercialização de materiais recicláveis, incluindo crianças e adolescentes que residiam no depósito de lixo.

Como inserir a problemática da mobilização social no contexto da pobreza ? A mobilização, enquanto estratégia para a transformação da realidade visando a minimização das desigualdades sociais, consolidação dos direitos civis e construção de uma cidadania plena, ainda é incipiente em termos de pesquisa e discussão.(4) Em todo mundo cresce a consciência de que para transformar é necessária a participação de todos, especialmente quando se trata do meio ambiente e qualidade de vida. Na perspectiva do processo comunicativo global, mesmo frente ao poder dos meios de comunicação e as estratégias de mediatização massificadora que conduzem a sociabilidade urbana para o anonimato, o indivíduo pode assumir sua individualidade e ser um agente comunicador na medida em que tenha acesso à informação e educação (Testa,1996).

A questão do acesso torna-se essencial para a transformação do indivíduo em agente comunicador do seu grupo. O que dizer sobre aqueles que não têm escola fundamental e que convivem com meios de comunicação alheios aos seus reais problemas ? Sabemos que fazem parte de um segmento social que só aparece na forma de notícia, quando a imprensa busca a miséria como produto da violência urbana, ou quando se agregam para lutar pela conquista de direitos. Há cinco anos, foi a convivência com os diversos problemas sociais e ecológicos do "lixão" que fez emergir uma luta pelo direito à habitação, trabalho e educação. Luta que estimulou as associações de bairro, entidades ambientalistas e o governo municipal a buscar apoios financeiros e soluções técnicas.

O resultado imediato é a própria existência do projeto Meio Ambiente e Cidadania, previsto para o período de 1997 ao ano 2000. Trata-se assim de uma ação coletiva, firmada na transdisciplinaridade, partir de uma relação de mobilização e comunicação para construção de novas formas de vida. Mas o que sabemos sobre esse processo ?

2. As referências teóricas

A sociedade urbana possui uma nova forma de articulação e participação, tendo por fundamento o consumo, segundo Canclini (cit.In:Toro:1996:31). O autor indica cinco processos de modificações socioculturais no cenário mundial, destacando as reformulações dos padrões de assentamento e convivência urbanos para caracterizar o conceito de próprio. Complementando-o, Toro (ibid) diz que as identidades se definem em termos de não territorialidade, mas de globalização, cada um pertencendo a um grupo específico. Podem ser de físicos, de comunicadores, de partidos , dos sem-teto, dos sem-terra, dos recicladores de lixo etc.

Esse novo sentido de identidade traz problemas novos à idéia de mobilização social e comunicação, ou do próprio "marketing" social. Não se trata de mover pessoas em um dado território, em uma localidade. Significa passar da visão de um cidadão, como representante de uma opinião pública, a um cidadão consumidor, interessado em uma certa qualidade de vida.

Formas argumentativas e críticas, na visão de Toro, cedem lugar a exibição fugaz dos acontecimentos, sem tratamento estrutural e prolongado. O resultado é que passamos a ver cidadania como sinônimo de viver bem , não como luta ou ato de heroísmo na construção de uma ordem social desejada. Idéia que tem interfaces com o que Maffesoli chama de lógica de identificação presente na pós-modernidade, que

"substituiria a lógica da identidade que prevaleceu durante toda a modernidade. Enquanto esta última repousava sobre a existência de indivíduos autônomos e senhores de suas ações, a lógica da identificação põe em cena "pessoas" de máscaras variáveis, que são tributáveis do ou dos sistemas emblemáticos com que se identificam. Este pode ser um herói, uma estrela, um santo, um jornal, um guru, um fantasma ou um território, o objeto tem pouca importância, o que é essencial é o ambiente mágico que ele segrega, a adesão que suscita. Há viscosidade no ar. (1996:19).

Desse modo, a preocupação das pessoas estaria mais voltada ao grupo enquanto espaço de reconhecimento e de poder numa perspectiva do aqui e agora, ou "presenteísta", como chama o autor.

Aos moradores do "lixão" e do seu entorno interessava apenas viver bem? Como traduzir esse viver bem no contexto da sobrevivência? Resolvido o problema imediato da poluição, qual o interesse pelo ecossistema? Ainda não se tem as repostas. A idéia básica do projeto da Prefeitura de Olinda é a retirada das crianças e adolescentes do lixão, a educação ambiental e a geração de emprego e renda para os recicladores. Como mobilizar os grupos em torno dessas idéias? O caminho, após a discussão das dificuldades da comunicação meramente informativa, na visão funcional emissor/receptor ou, na sua oposição como dialógica participativa, seguindo a concepção de Freyre (1968), foi partir da construção de um imaginário e da promoção da participação de reeditores. Mas como se chegou ao plano de comunicação e mobilização? Como pesquisadora da comunicação popular e, desde fevereiro 97 membro da equipe, busquei o debate sobre qual seriam as alternativas de acesso à comunidade em geral, às famílias de catadores de lixo e às crianças que viviam no "lixão".

A idéia do grupo era apenas voltada à comunicação interpessoal, abordagem direta, distribuição aleatória de folhetos e cartilhas, numa clara visão informacional/dialógica, sem certezas sobre procedimentos ou técnicas. Após um ano de planejamento, não havia nada decidido sobre a intervenção para a educação ambiental ou mesmo o associativismo. Naquele momento, eu não identificava formas teóricas/metodológicas que dessem conta de todo o processo, até encontrar a experiência da Fundación Social, uma entidade colombiana. Trata-se de um modelo geral, com possibilidades de variações a depender das circunstâncias e das articulações técnicas necessárias à transformação de uma sociedade complexa e urbana, apresentada como uma teoria para a universalização da cidadania pelo seu diretor e consultor do Unicef, Bernardo Toro (1996). Daí emergiu um processo de capacitação da equipe, com a organização do plano de comunicação e mobilização para uma área experimental, identificando reeditores em grupos já sensíveis ao programa de coleta seletiva do lixo da Prefeitura de Olinda. O trabalho iniciou com a capacitação de um grupo de moradores do

bairro de Jardim Atlântico-localidade Ilha de Santana (uma ex-favela em processo de urbanização). Dele fizeram parte líderes comunitários tradicionais, donas de casa, religiosas e algumas professoras da escola local.

Para solucionar os problemas de uma mobilização que não tem imagens muito precisas, nem elementos do imaginário desenvolvidos plenamente, os pesquisadores da fundação colombiana, apresentam a teoria apoiada em três elementos: a) **criação ou formulação de um imaginário, expresso em imagens e representações**; b) **identificação e instrumentalização de reeditores** (pessoas que têm público próprio e capacidade de negar, transmitir, introduzir e criar sentidos) e, c) **coletivização** a partir de processos comunicativos dos reeditores.

O que distingue a ação comunicativa nessa visão teórica é que não se atua na perspectiva de reproduzir mensagens, de agentes multiplicadores de uma mensagem. O reeditor pode dar a mensagem uma interpretação absolutamente diferente, de acordo com o seu entorno. Repetir mensagens não significa estar mobilizado; o que dar sentido ao processo é a articulação dos reeditores no grupo/comunidade em relação a um imaginário, permitindo a conformação do terreno social. Do processo também participam os produtores sociais (aqueles que têm a idéia, organizam as equipes técnicas, finanças, selecionam os atores, mas que também devem interpretar a intenção de sentidos que se quer imprimir a um imaginário específico). No caso em análise os promotores são a própria Prefeitura e seus parceiros (Unicef, Fidem,CPRH, CEAS-Urbano e entidades que atuam nas comunidades).

O imaginário construído pelos promotores do projeto é Olinda Limpa, Povo Educado, Reciclador Organizado, Criança na Escola, expressando as quatro grandes metas de impacto. Envolve reeditores e estratégias de comunicação de apoio às suas iniciativas, produção de cartilhas, folhetos e uso de dinâmica de comunicação junto aos grupos de recicladores.

Investigar a comunicação significa acompanhar tentativas de expressão, que ocorrem por formas múltiplas que não estão plenamente contempladas nas teorias funcionalistas que vêem a comunicação como uma relação de

produtor/mensagem/receptor/retroalimentação. A concepção adotada é de Fausto Neto, definindo que:

o processo comunicativo não é uma instância específica, está em todo lugar, na medida em que é potencializado e enunciado por diferentes sujeitos e, ao mesmo tempo, porque não constitui também um "não lugar". Pelo contrário, para além desta dimensão puramente auxiliar, é um lugar no qual se produzem e se atualizam as relações de forças dos atores sociais." (1995:280)

O estudo acadêmico da comunicação requer integração com o social, visando identificar relações entre linguagens, meios, mensagens e pessoas. É uma prática inserida na complexidade de outras práticas e outras determinações, vista não como meio, mas como constituinte do próprio processo sociocultural. Buscamos analisar não apenas a informação dos promotores sociais mas o diversos sentidos demonstrados na dimensão não verbal daqueles que participam do processo. Há leis, regras, normas do processo comunicativo ainda desconhecidas, principalmente no plano das pessoas em condições de pobreza, falta de escolaridade e inseridas no mercado informal do lixo urbano.

A experiência de Olinda apresenta oportunidades de verificação de diversos contextos comunicacionais em integração com uma teoria que contempla aspectos sociológicos, semiológicos e culturais e pedagógicos. Este estudo está apoiado em outras investigações realizadas no meio rural (Araújo e Azevedo, 1992 e 1993 e Azevedo (1996) e ações profissionais na periferia urbana do Recife. Penso ser através de múltiplos gestos, expressões de sentimentos e atitudes que podemos perceber o sentido que as pessoas dão às mensagens. Mais do que em palavras escritas ou faladas, a recepção se expressa no não-verbal. O que exige o acompanhamento das reuniões ou outras atividades que mobilizam as pessoas em torno da construção do imaginário dos diversos grupos e seus reeditores, definido por uma etnografia do contexto geral e dos grupos observados de forma participativa.

A importância do tema comunicação e mobilização está relacionada a visibilidade das respostas dos atores, enquanto agentes comunicadores no grupo, em função do trabalho dos reeditores. Esses já estão atuando na construção do imaginário de Olinda Limpa e promovem a articulação com seu público em torno das reuniões de trabalho das

associações. Nas atividades de organização já estão identificadas vários reeditores, assumindo funções de direção e de agentes comunicadores.

A contribuição teórica é trazer a luz um tema pouco abordado pelos pesquisadores e, no plano pragmático, dar visibilidade a uma experiência metropolitana que poderá servir a inúmeras situações em que a organização do trabalho com materiais recicláveis e a defesa do meio ambiente se tornam emergenciais. (5)

3 - Resultados preliminares

No plano dos resultados sociais há vários indicadores de mudança, como a retirada das famílias do "lixão", organização do aterro sanitário de Aguazinha, as novas habitações doadas pela COHAB-Governo do Estado de Pernambuco e a criação de duas associações de recicladores de lixo, uma no bairro de Jardim Atlântico e a outra junto ao aterro, envolvendo mais de 200 pessoas. Resultados fáceis de detectar e informar em relatórios ao financiador (Unicef), mas que na perspectiva da comunicação são ainda pouco visíveis.

Até meados de 1997, a idéia era apenas registrar eventos e sistematizar opiniões em relatórios, estratégias comuns à projetos sociais. Com a incorporação da teoria colombiana e o processo de capacitação da equipe na implementação do processo, todas as observações passaram a ser feitas em diários de campo. Cada área de atuação é coberta por um dos quatro pesquisadores (jornalista, socióloga, bióloga e educadora), realizando a observação participante nas assembléias, reuniões, encontros comunitários, treinamentos de agentes ambientais, empregadas domésticas, zeladores, professores, ou outros eventos.

Os indicadores de participação no processo de mobilização estão agregados a inúmeros fatores, exigindo a observação contínua. Não só das palavras, mas através da comunicação não verbal: linguagem gestual, uso dos espaços, expressão de sentimentos, proximidade dos interlocutores que poderão conduzir aos sentimentos e atitudes em relação ao imaginário construído. Já há evidências de que as pessoas que há muito deixaram os seus locais de nascimento nas zonas rurais, ainda demonstram o modo de pensar camponês, tendendo para a compreensão das "coisas "concretas, distanciando-se quando as idéias se apresentam de forma abstrata. Preferem indicar, mostrar do jeito que é, evitando abstrações e simbologias distantes do cotidiano. Comparando com as

experiências de recepção que desenvolvi e outros estudos (Araújo & Azevedo,1996, Azevedo,1996 e Araújo, 1995) eles apresentam formas de apropriação de mensagens similares a de camponeses.

Os primeiros dados conduzem a necessidade de ampliar o conhecimento das significações dos olhares, distinguir a importância do alçar de sobrelhas ou saudação visual, expressões de indignação e arrogância, entre tantas outras. Há membros das associações com dificuldades de falar e escrever, mas todos expressam suas emoções e rejeição, aproximando-se dos educadores e dirigentes ou mantendo-se em pequenos grupos de conversa. Além da fala, a comunicação facial, postura, movimentos, uso dos espaços e a combinação entre esses elementos já estão permitindo examinar o fenômeno comunicativo.

Na fase atual, na área do aterro sanitário, além do acompanhamento dos eventos comunicativos, também se conclui o perfil sócio-econômico dos recicladores já associados (92 pessoas), incluindo o agregado familiar(parentes que contribuem/dependem da renda e residem na mesma residência).(6) O perfil contempla as principais questões da formação escolar, origem e geração de renda. Para efeito de cadastro na Associação dos Recicladores de Olinda cada família é fotografada. Como muitos não possuem documentos oficiais (identidade, CPF, título de eleitor etc.) e outros usam diversos apelidos, é preciso acompanhar caso a caso. O perfil completo será o cadastro de sócios da associação, devendo ser preenchido para todos os novos filiados.

Para a análise do processo de comunicação e mobilização que ocorre em três bairros (Jardim Atlântico, Bairro Novo e Cidade Tabajara), a equipe acompanha a ação dos primeiros reeditores (freiras, síndicos, professores, proprietários de pequenas lojas, líderes comunitários). A partir de junho, a mobilização contará o trabalho de 5 estudantes de comunicação, treinados para realizar pequenas reuniões e conversas sobre a coleta seletiva do lixo. Vale salientar que este tipo de coleta oferece uma material de melhor qualidade para comercialização, permitindo o fortalecimento do programa de geração de renda associativa, um dos eixos do Projeto. Segue-se o princípio que a seleção do lixo doméstico é uma forma de consciência ecológica e participação-cidadã.

No desenvolvimento da ação dos reeditores percebe-se a necessidade de oferecer suportes mais efetivos, inclusive com a produção de materiais educativos dirigidos à população. Por ocasião da Semana do Meio Ambiente (1 a 5 de junho) estão sendo lançados uma cartilha e folhetos como apoio aos reeditores e estudantes. Nos próximos meses, os texto e imagens desses materiais serão objeto de testes de leitura e compreensão junto a diversos públicos, objetivando identificar dificuldades no processo.

Considerações Finais – A intenção deste texto foi apresentar uma realidade em transformação, enfocando um aspecto da degradação homem/natureza e a busca da qualidade de vida pela promoção do emprego, saúde, educação para pessoas que vivem a miséria, a perda de identidade e a ausência de perspectivas econômicas e sociais. Considerou também a importância da transdisciplinaridade na intervenção social e da comunicação como processo de mobilização para a participação comunitária. Os limites dos primeiros resultados foram evidenciados, destacando a importância que têm para a contextualização e os caminhos de análise dos atos comunicativos.

A visão pragmática da comunicação está apoiada nos estudos de Verón (1980), concebendo que cada ato comunicativo admite a possibilidade de aceitação ou rejeição, como reações diversas a depender do material, estratégia interpessoal utilizadas no processo, de quem produz, fala ou distribui. O método possibilita analisar as condições de consumo, observando as marcas da posição social das pessoas, a vinculação, estrutura organizacional, processos de mediações e idealizações estabelecidas entre promotores, reeditores e grupos.

Na mesma direção, a pesquisa recorre a Trivinos (1987), dirigindo o interesse para os sujeitos, a comunidade e a estrutura sócio-econômica com o propósito de analisar as relações de comunicação pelos elementos que a completam. Na construção da matriz das relações comunicação/mobilização há a incorporação da estrutura proposta por Miles & Huberman (1984), na sua visão qualitativa-quantitativa de compor os contexto interno e externo, o processo de tomada de decisão dos grupos e dos reeditores e do ciclo de transformação e resultados alcançados.

Por mais complexo que seja, interessa desenvolver a compreensão da ecologia humana, seguindo a visão de Lima (1984) a partir da sistematização do processo de comunicação e mobilização que busca reverter o desequilíbrio do ecossistema de uma região metropolitana pela educação ambiental. Acredito que os referenciais básicos aqui apresentados darão conta da análise, exigindo um esforço criativo na observação dos grupos, eventos e direções da gestão colegiada.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Inesita. 1995. A reconversão do Olhar. Uma contribuição semiológica para a reflexão sobre as práticas de comunicação na intervenção social no meio rural. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Cultura da UFRJ. (mimeo).
- _____. 1997. A Teia de Aranha. Os enredamentos da pesquisa em comunicação e cultura popular na região Nordeste do Brasil. São Paulo, Intercom 97.
- _____. & AZEVEDO, Ana. 1994. Pesquisa Avaliação sobre o uso de impressos, rádio, vídeo e audiovisuais no meio rural. Recife, Espaço Aberto (mimeo).
- AZEVEDO, Ana. 1996. Quatro Grupos, Quatro ONGs- Um estudo sobre o Processo de comunicação entre grupos de agricultoras e organizações não governamentais no nordeste brasileiro. Recife, Mestrado de Sociologia da UFPE.(mimeo).
- BARBERO, Jesus Martin. 1997. Globalización comunicacional y descentramiento cultural. In: Diálogos de la comunicación. Vol. 50. Lima, Felafacs.
- BENJAMIM, Roberto. 1996. A fala e o gesto – ensaios de folkcomunicação sobre narrativas populares. Recife, UFRPE.
- CANCLINI, Nestor. 1995. Consumidores e Cidadãos - conflitos multiculturais de Globalização. Rio de Janeiro, UFRJ.
- COHEN, Ernesto & FRANCO, Rolando. 1994. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis, Vozes.
- CORRAZE, Jacques.1982. As comunicações não verbais. Rio de Janeiro, Zahar.
- FAUSTO NETO, Antônio. 1995. Percepções acerca do campo da saúde. In:Saúde e Comunicação – visibilidades e silêncios (Org) Maria Áurea da Rocha Pitta. São Paulo, Hucitec.
- FARIA, Maria. F. 1995. Meio ambiente e sociedade. Rio de Janeiro, SENAC.
- HALL, Edward & HALL, Mildred. 1993. The sounds of Silence. In: Down to Earth Sociology. (org) James Henslin. Nova York, Macmillan.
- HOPENHAYN, Martin. 1997. Sobre la permanencia y mutabilidad del sujeto en tiempos de secularización radical. In: Diálogos de la comunicación. Vol 50. Lima, Felafacs.

- LEVY, Teresa L. H. 1996. Declaração de objetivos e legitimação organizacional. In: Comunicação e Meio Ambiente (org) Kenker, Ada & Kunsch, Margarida. São Bernardo do Campo: coleção Intercom, n 5, Intercom/IMS .LIMA.
- LIMA, Maria José de Araujo 1984. Ecologia Humana-realidade e pesquisa. Petrópolis, Vozes.
- MAFFESOLI, Michel. 1996. No fundo das Aparências. Petrópolis, Vozes.
- MILES, Matthew & HUBERMAN, Michael. 1984. Qualitative data Analysis. A sourcebook of New Methods. New Delhi, Sage Publications.
- RENAUD, Claude. 1990. Linguagem do silêncio. São Paulo, Summus.
- RONCAGLIOLO, Rafael. 1997. Los espacios culturales y su onomástica. In: Diálogos de la comunicación. Vol.50. Lima, Felafacs.
- TESTA, Flávio. 1996. Os desafios da multidisciplinaridade-mobilização e comunicação. In: Comunicação e Mobilização Social/Tânia Siqueira Montoro (coordenadora). Brasília, UnB.
- TRIVINOS, Augusto. 1987. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa Qualitativa iniciada em maio 97 pela autora e após a capacitação da equipe técnica do projeto, com 3 pesquisadores-auxiliares que acompanham os eventos comunicativos.

NOTAS

** Professora de Sociologia da Comunicação, Planejamento e Redação IV (perspectivas alternativas de comunicação) na Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP, mestra em sociologia, jornalista e consultora de organizações comunitárias e ONGs.*

(1) O Projeto Meio Ambiente e Cidadania foi iniciado em 1996 e está em fase de implementação. Possui gestão colegiada pela Prefeitura Municipal de Olinda, Fidem-Fundação de Desenvolvimento Metropolitano, Companhia Pernambucana de Meio Ambiente (CPRH) e o Ceas-Urbano-Centro de estudos e ação social urbano de Pernambuco, com o apoio técnico e financeiro do UNICEF. Também envolve as entidades populares dos bairros olindenses.

(2) O termo reeditor foi cunhado por Jaramillo (1991) como citado por Toro(1997: 27). Significa uma “pessoa que tem público próprio, com capacidade para negar, transformar, introduzir e criar sentidos frente a seu público. É diferente dos” multiplicadores de mensagens”, como discuto no tópico 2.

(3) A pesquisa foi iniciada em maio 97 pela autora e após a capacitação da equipe técnica do projeto, com 3 pesquisadores-auxiliares que acompanham os eventos comunicativos.

(4) O tema comunicação e mobilização foi debatido pela Universidade de Brasília em um amplo seminário, realizado ao final de 1966, como parte das ações para criação de um curso de especialização, em convênio com o UNICEF. Em recente congresso latino-americano(IX FELAFACS-out.98, em Lima) nada foi debatido sobre as questões que envolvem essa problemática. Relacionada ao meio ambiente, após o INTERCOM 92, pouco foi produzido (há uma discussão mais voltada à ecologia e educação), mas em setembro, no ALAIC 98, haverá um GT sobre comunicação e meio ambiente.

(5) A maior parte das regiões metropolitanas do Brasil convive com "lixões". Em algumas (Curitiba, Vitória, Manaus e Goiânia) o problema vem sendo resolvido, mas a maioria ainda discute o tipo de intervenção social e técnica. A experiência de Olinda segue, na concepção técnica, o mesmo modelo de Manaus. O diferencial é que aqui temos a gestão colegiada e o plano de mobilização e comunicação. Lá aconteceu a mudança do espaço urbano ocupado pelo "lixão" por gestão política direta do prefeito. Em Olinda ele está sendo construído com a organização dos recicladores e a participação de reeditores/agentes ambientais, por 5 secretarias municipais, dois órgãos estaduais e uma ONG.

(6) A sensibilização para o associativismo envolveu 420 pessoas desde setembro 97. No entanto, a assembléia de criação da Associação foi feita com 92 pessoas. Pelo estatuto, qualquer catador poderá associar-se, desde que seja de Aguazinha e siga as regras definidas pelo grupo fundador. No mês de maio, mais 20 pessoas solicitaram filiação. Com o fechamento da área do aterro, prevista para final de julho, só poderão catar lixo os associados, o que fará aumentar o interesse dos restantes das famílias que, por falta de credibilidade e outros motivos, ainda não têm uma frequência regular às reuniões semanais.